

ELIANE NAZARETH OLIVEIRA (1948-2015)



Assistente Social e Mestre em Serviço Social, de origem afrodescendente, nasceu em Belo Horizonte. Conviveu com uma avó, a qual trazia a história de seus pais que foram escravos.

Desde nova se defrontou com o preconceito racial, desenvolvendo uma forte consciência quanto à questão étnica e posteriormente uma forte militância no combate à discriminação. Esta luta foi constante e diária em todos os espaços em que viveu e trabalhou.

No início dos anos 1970 ingressou no curso de Serviço Social na Universidade Católica de Minas Gerais, num contexto de grande repressão pela ditadura militar. Participou ativamente da reforma curricular do curso, à luz do movimento de reconceituação que se iniciava no Chile e Argentina, originando o chamado Método BH. Estagiou em Itabira, no Vale do Jequetinhonha, região

extremamente pobre. Esse contexto contribuiu na sua formação com base na teoria crítica de Marx. Em 1975 foi uma das lideranças na greve dos estudantes do Serviço Social daquela universidade, por melhor qualidade de ensino.

Entre 1976 e 1978 inseriu-se num grupo no município de Mossâmedes em Goiás, mais precisamente na Fazenda Roncador, a convite dos camponeses, para contribuir na sua organização sindical e na criação de uma escola para crianças e adultos.

O enfrentamento da exploração e da concentração da terra, a necessidade da organização dos camponeses e a educação constituíram o eixo norteador daquela experiência.



A casa onde moravam em Goiás



Reveno alguns alunos e grupo da época em 2005



Festividades

No final de 1978 transferiu-se para Curitiba, cuja escolha se deu por ser um centro industrial em franca expansão e, em decorrência disso, a explosão do fluxo migratório do campo para a cidade em busca de emprego e melhores condições de vida. Participou ativamente, de forma militante, na organização desses novos moradores das periferias, como também nas lutas pela Anistia e pela redemocratização do país e na reforma partidária.

Em 1979 ingressou na Prefeitura Municipal de Curitiba desenvolvendo seu trabalho de Assistente Social lotada no Departamento de Desenvolvimento Social atuando até 1981 nos Centros Sociais Urbanos do Atuba e Vila Nossa Senhora da Luz, imprimindo uma prática diferenciada de participação popular, com embasamento no Método de Paulo Freire.



Homenagem como Paraninfa em formatura de 1981 da Faculdade de Ciências e Humanas e Sociais de

Nestes locais fez supervisão de estagiários de Serviço Social e orientação de trabalhos de conclusão de curso com ênfase em pesquisa popular que geraram propostas de projetos locais.

Ainda na Prefeitura de Curitiba – DDS, Nazareth contribuiu, à luz de conhecimentos em políticas sociais, nas discussões para uma proposta de nova estrutura de funcionamento deste órgão. Tal proposta tinha a visão de descentralização de poder para esferas locais, acompanhando o movimento democrático do País que buscava a abertura política para a implementação de mudanças nos estados e municípios da federação, sob forte pressão das organizações populares.

A proposta de descentralização concretizou-se nos anos oitenta, pela então Secretaria de Desenvolvimento Social, no primeiro governo eleito popularmente, tendo o formato de Administrações Regionais. A proposta tinha o intuito de superar a visão fragmentada de políticas públicas de Assistência Social, Educação Infantil, Saúde, Habitação e Trabalho. A atuação se dava com equipes multiprofissionais destas áreas o que mudou consideravelmente a visão de intervenção das práticas de políticas sociais de Curitiba. O resultado desta experiência da SMDS, tornou-se uma nova diretriz de atuação para todos os órgãos da Prefeitura Municipal Curitiba.

Seu perfil crítico, combativo e de liderança a tornou conhecida tanto no interior da profissão, quanto nos movimentos sociais. Participou ativamente na estruturação de entidades representativas dos profissionais de Serviço Social no PR – APASP e CEFAS.

Em 1984 mudou-se para SP. Sua intervenção profissional se centrou na questão da moradia. Também esteve envolvida nas lutas políticas pelo fim da Ditadura, pelas liberdades democráticas de modo especial, nas lutas contra o racismo e pelo empoderamento das mulheres negras. Era difícil distinguir o que era trabalho profissional e o que era militância, pois ambos sempre estiveram unidos.

Completando seu ciclo de ação profissional, atuou de 2007 a 2013, na Companhia de Saneamento do Paraná - SANEPAR.





No que se refere ao contexto de sua vida familiar, em 1986 nasceu sua filha Tayná. E segundo depoimento dos que lhes eram mais próximos, entre 2007 e 2014 suportou a separação da filha, que foi cursar Medicina em Cuba e ao término vibrou com ela na formatura e na conquista do Revalida.



Posteriormente vibrou ainda com a inserção de Tayná no Programa Mais Médicos em Santa Helena – PR.

Com uma bela “missão cumprida”, Nazareth partiu em 09/04/2015. Hoje, nós amigos e profissionais que convivemos com Nazareth nos lembramos dela como um exemplo de pessoa e uma profissional aguerrida, que jamais abandonou ou se desestimulou da luta por aquilo que considerava justo. Além disso, caracterizou-se por ser uma mulher alegre, solidária e sempre atenta para as necessidades dos outros.

Sua filha publica uma mensagem em homenagem ao dia do Assistente Social através do Facebook:

“Me encho de emoção só de pensar em começar uma homenagem... Esta foi a primeira profissão com a qual tive contato na vida... Nasci rodeada de assistentes sociais!! Quanto privilégio! Cresci vendo o quão bom é ser feliz e satisfeito na profissão. Minha mãe era assim, minha madrinha também é! Tenho uma admiração imensurável por estas profissionais. Dedicção 24h por dia, 7 dias por semana, sem feriados ou finais de semana... Quantas vezes estive nestas reuniões! E assim pude aprender um pouco do que é compaixão, amor e dedicação ao ser humano. Além de dedicação e luta pelo justo e pela igualdade social! Minha mãe era assistente social! [Eliane Nazareth Oliveira](#), das mais competentes do mundo! Minha querida madrinha [Inês Pellizzaro](#) também! Super competentes, modernas e arrojadas! Parabéns a vocês queridas por este dia e a todas assistentes sociais! Com todo amor”

(Tayná, 15/05/2016, postado no Facebook)